

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



ESCOLA SEGURA

Como lidar com conteúdos de violência online e conversar com crianças e jovens sobre o tema

JUNTOS PODEMOS QUEBRAR
A CORRENTE DA DESINFORMAÇÃO
E CONSTRUIR UM AMBIENTE DIGITAL
MAIS SEGURO PARA TODOS.



MINISTÉRIO DA
JUSTIÇA E
SEGURANÇA PÚBLICA

MINISTÉRIO DOS
DIREITOS HUMANOS
E DA CIDADANIA

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE
COMUNICAÇÃO SOCIAL



INSTITUTO
PALAVRA
ABERTA

APRESENTAÇÃO

A construção de um ambiente digital saudável e seguro deve envolver todos nós, tanto adultos quanto jovens. Para isso, é essencial que seja criado um espaço de diálogo em casa e na escola, onde pais, filho/as, educadores e alunos possam conversar e tirar dúvidas com abertura e respeito.

Visando auxiliar nesses diálogos, o Governo Federal elaborou este material com orientações simples e práticas para conversar sobre **como lidar com conteúdos online e promovermos juntos um ambiente digital mais seguro e saudável.**

Essa cartilha foi desenvolvida com apoio de especialistas da sociedade civil sobre segurança digital e educação para as mídias, e está dividida em três partes: para pais, educadores e para alunos.

No site do MEC você encontrará também recursos educativos para conhecer mais sobre o tema da segurança digital e educação midiática.

SUMÁRIO

**Sou mãe, pai
ou responsável**

**Sou educador/a
ou gestor/a escolar**

Sou aluno/a



Sou mãe, pai ou responsável



1

RECEBI CONTEÚDOS SOBRE POSSÍVEIS AMEAÇAS NAS ESCOLAS, O QUE FAZER?

Em primeiro lugar, mantenha a calma. Em segundo, quebre a corrente de medo e não compartilhe o conteúdo. Mensagens alarmistas e/ou anônimas nunca devem ser compartilhadas, e sim encaminhadas aos canais competentes. Alerta privadamente a escola ou denuncie aos canais do Ministérios da Justiça.

A sua atuação nesse sentido é muito importante para diminuir o clima de pânico do qual os maus atores se aproveitam. Muitas vezes, essas pessoas não planejam nada além de espalhar o medo e a confusão que podem paralisar uma comunidade.

É essencial não compartilhar e não interagir com as postagens (ou seja, não curtir ou comentar), mesmo que seja para desmenti-las; isso só fará aquela mensagem chegar mais longe. Lembre-se: a sua atuação é importante para frear o clima de pânico que nos torna mais vulneráveis à desinformação.

2

TODOS ESSES CONTEÚDOS DE AMEAÇAS QUE ESTOU RECEBENDO SÃO DESINFORMAÇÕES? O QUE PODE DAR SINAIS DISSO?

Na maioria dos casos são desinformações que buscam confundir ou gerar pânico na comunidade. Procure identificar os elementos na mensagem que agem sobre nossos medos ou preconceitos e buscam influenciar nossas ações. Sinais de alerta são: linguagem (incluindo texto, imagens ou trilha sonora) emocional ou apelativa; chamadas à ação, como “compartilhem”; imagens fortes ou com símbolos violentos.



Essas são estratégias para manipular nossas emoções e ativar o pânico. O fato de que uma mensagem está sendo compartilhada muitas vezes não é sinal de que ela é verdadeira ou confiável, muito pelo contrário; é apenas sinal de que ela foi bem-sucedida em sua intenção de nos assustar.

3

COMO POSSO DENUNCIAR ESSES CONTEÚDOS?



Se o conteúdo com ameaças de ataque às escolas e à comunidade escolar **estiver publicamente disponível na web**, você deve copiar e colar o link (URL) do conteúdo e denunciar no formulário anônimo disponibilizado no site Escola Segura do MJSP: <https://www.gov.br/mj/pt-br/escolasegura>

O processo é simples, rápido e seguro: basta copiar e colar o link no formulário anônimo e clicar em denunciar. É possível denunciar, por exemplo, sites, blogs, publicações em redes sociais e fóruns, perfis e outros conteúdos suspeitos.

Já se você tiver recebido o conteúdo com ameaças de ataques a escolas ou a comunidade escolar **por meio de mensagens de texto, áudios, fotos e arquivos multimídia**, você pode encaminhar essas mensagens para o WhatsApp (61) 99611-0100, novo canal de comunicação do Disque 100 do Governo Federal.

Importante! Além de denunciar nesses canais, por violar as regras das principais plataformas online, esse tipo de conteúdo também pode ser denunciado dentro das próprias plataformas:

<https://bit.ly/denunciasfacebook>

<https://bit.ly/denunciasyoutube>

<https://bit.ly/denunciasinstagram>

<https://bit.ly/denunciastwitter>

<https://bit.ly/denunciastiktok>

4

FIZ UMA DENÚNCIA NOS CANAIS DO GOVERNO, O QUE ACONTECE DEPOIS?

Caso você denuncie no canal Escola Segura, que foi criado especialmente para receber denúncias de conteúdos online com ameaças de ataques a escolas, o conteúdo será analisado por uma equipe técnica do Laboratório de Operações Cibernética (CiberLab) do Ministério da Justiça e Segurança Pública.

Essa equipe analisará o conteúdo, determinará o nível da ameaça e tomará as providências cabíveis junto às plataformas digitais. Essa ação pode incluir a solicitação de remoção do conteúdo violento da rede social ou plataforma até uma investigação para identificar os agressores.

Todas as denúncias são importantes e, em muitos casos, são essenciais para que uma pessoa seja responsabilizada ou uma violência seja evitada.



5

ALGUÉM VAI SABER QUE EU FIZ ESSA DENÚNCIA?



Não é exigida a identificação do denunciante. Todas as denúncias são anônimas e qualquer informação adicional deixada no campo de comentários será mantida sob sigilo. Em caso de emergência ou se não tiver todas as informações, entre em contato com o 190 ou delegacia de polícia mais próxima.

6

COMO POSSO CONTRIBUIR PARA NÃO DISSEMINAR O PÂNICO?

Ao invés de passar a ameaça ou boato adiante, você pode, por exemplo, compartilhar orientações de especialistas sobre como lidar com boatos, e assim ajudar a fortalecer a sua comunidade. Você pode acessar alguns desses conteúdos no site do MEC.



Sobretudo, nunca publique ou compartilhe conteúdos que identificam um possível atacante — a notoriedade é, na maioria das vezes, a “recompensa” que essas pessoas buscam, e a divulgação das suas ameaças pode inspirar outros.

7

MEU FILHO/A RECEBEU CONTEÚDOS QUE INCITAM A VIOLÊNCIA, COMO CONVERSAR COM ELE SOBRE ISSO?

Estar presente e disponível para seu/sua filho/a é muito importante para promover um ambiente calmo e seguro. Em primeiro lugar, procure acalmá-lo/a, garantindo que a escola está atenta e preparada para manter o ambiente escolar seguro. É importante que ele/ela entenda que os adultos são a referência para quem se deve encaminhar boatos, postagens e comportamentos ameaçadores ou violentos de algum colega, e que há procedimentos adequados para tratar disso.



Em segundo lugar, certifique-se de que ele/ela entende o seu papel na manutenção de um ambiente de comunicação saudável, discutindo nossa responsabilidade de não compartilhar boatos que fragilizam toda a comunidade escolar, o que é em si um ato de violência.

Essa é uma boa hora para discutir por que acreditamos em boatos, e compartilhamos coisas sem conhecer a sua autoria ou mesmo saber se são verdadeiras. Aponte como a linguagem utilizada nessas mensagens utiliza recursos que amplificam os nossos medos, ativam nosso sentido de urgência e nos fazem compartilhar as mensagens.

Fique atento às angústias de seu filho/a e busque responder suas perguntas de forma tranquila e ponderada. Incentive-o a conversar sempre sobre qualquer conteúdo que encontrou nos ambientes digitais que o incomodam.

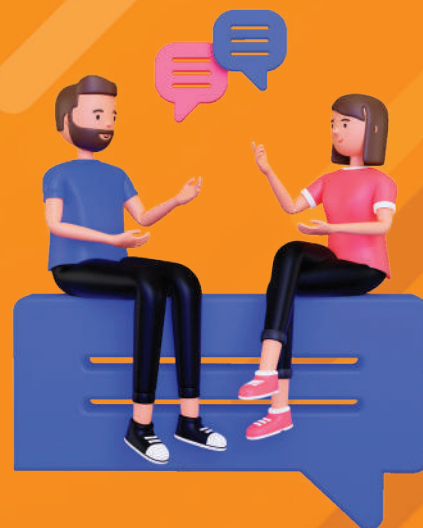
8

COMO CONVERSAR SOBRE O COMPORTAMENTO VIOLENTO DE ALGUÉM DA IDADE DELE/ DELA?

A expressão "bullying" já está internalizada e até um pouco banalizada pelos jovens. É importante ensiná-los que permitir pequenas violências, como mensagens ofensivas em grupos ou memes, é sintoma de um ambiente que não promove o acolhimento e não valoriza as diferenças – e que pode evoluir para problemas maiores.

Dependendo da faixa etária, podemos falar de como alguns jovens que não encontram pertencimento na comunidade escolar podem acabar buscando esse pertencimento em comunidades perigosas, que valorizam a violência, a misoginia e o racismo, e nas quais eles receberão cada vez mais conteúdo desse tipo, até que alguns busquem a notoriedade pelos atos extremos.

Incentive seu filho/a adolescente a acolher e valorizar a diversidade, cuidar para que ninguém fique de fora, e, sobretudo, alertar algum adulto sempre que alguém exibir símbolos, falas ou ações violentas. É preciso construir desde sempre um ambiente que valoriza e promove a diversidade, o acolhimento e a convivência, dentro e fora do ambiente digital.



9

AS ESCOLAS ESTÃO MESMO SEGURAS?

O Governo Federal e os Governos Estaduais e Municipais estão trabalhando juntos para identificar qualquer tipo de conteúdo que possa configurar uma ameaça à segurança de todos.

Além do canal exclusivo criado pelo Ministério da Justiça com a Safernet para receber denúncias de conteúdos relacionados a possíveis ameaças às escolas, existe uma equipe de inteligência federal mobilizada inteiramente para checagem dessas informações e desarticulação de atores envolvidos.



Ao mesmo tempo, é muito importante que as escolas e as famílias estejam unidas neste momento para tranquilizar as crianças e adolescentes. Ações como rodas de conversa, compartilhamento de conteúdos positivos e ter um canal direto de contato com a instituição podem ser muito úteis. Esse tipo de ação

educativa e preventiva deve ser realizada junto de outras, como o apoio das rondas escolares e a divulgação do canal de denúncias Escola Segura.

10

COMO POSSO ME MANTER INFORMADO SOBRE O TEMA, COM ACESSO A INFORMAÇÕES CONFIÁVEIS?

Procure sites ou perfis de veículos de comunicação estabelecidos e profissionais e, se possível, compare as informações apresentadas em mais de uma fonte. Assim você poderá ter acesso a dados que se complementam ou mesmo identificar se há alguma informação duvidosa sendo apresentada por algum dos canais consultados.



Ainda que seja importante manter-se informado quando há situações de ataques, tente não ficar conectado nas notícias por períodos excessivamente longos. Considere também que, logo após uma tragédia, é possível que as informações sejam desencontradas ou que poucas informações estejam disponíveis.

E, sempre que receber alguma mensagem sobre o assunto, reflita antes de acreditar ou compartilhar: quem é o autor da informação? Quais são as evidências de que a mensagem condiz com a realidade? Em quais outras fontes de informação eu posso confirmar a veracidade da mensagem?

11

POR QUE ALGUNS VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO (SITES, JORNAIS, EMISSORAS DE RÁDIO E TV) NÃO DIVULGAM O NOME E A IMAGEM DE AUTORES DE ATAQUES EM ESCOLAS?

Diversos veículos jornalísticos decidiram não divulgar imagens (fotos e vídeos) de ataques nem a identificação de quem os praticou, após alerta de especialistas de que essa prática poderia incentivar outros atores mal-intencionados a praticar ações semelhantes. A política desses veículos tem como objetivo evitar que os criminosos sejam considerados "famosos" ou "recompensados" por outras pessoas com intenção de praticar algum crime.



A mesma lógica pode ser aplicada por quem não é jornalista mas tem o hábito de produzir e/ou compartilhar conteúdos na internet (em especial, em redes sociais). Não postar, curtir ou replicar imagens e vídeos de tragédias é o mais aconselhável nessas situações.

ONDE POSSO PROCURAR AJUDA CASO ME SINTA INSEGURO OU ANSIOSO?

12

Existem alguns serviços de escuta e acolhimento disponíveis gratuitamente em todo território brasileiro:

CVV - serviço de apoio emocional e prevenção de suicídio, ligue 188 ou acesse <https://www.cvv.org.br/>

Pode falar - canal de ajuda em saúde mental para pessoas entre 13 e 24 anos: <https://www.podefalar.org.br/>

SaferNet Brasil - canal de ajuda para vítimas de violência na Internet: <https://canaldeajuda.org.br/>

Além disso, você pode procurar serviços de acolhimento e apoio psicológico gratuitos na sua cidade no site <https://mapasaudemmental.com.br/>

Sou educador/a ou gestor/a escolar



1

AS FAMÍLIAS ESTÃO COMPARTILHANDO BOATOS, COMO PODEMOS ORIENTÁ-LOS?



Comunicados feitos pela escola devem ser imediatos sempre que algo tomar proporções maiores, e devem sempre atuar no sentido de acalmar a comunidade escolar.

- Refira-se de forma objetiva e específica aos materiais em questão, mas sem disseminá-los;
- Assegure a comunidade de que a escola está atenta a essas mensagens e que vai seguir protocolos específicos cada vez que receber alguma denúncia;
- Compartilhe com a comunidade materiais educativos que explicam como quebrar a corrente de pânico e desinformação, o que deve ser apresentado como responsabilidade coletiva;
- Se possível, planeje uma ação educativa com as famílias, como uma roda de conversa orientativa;

Importante! Entre as orientações, deve-se promover um consumo de informações crítico e consciente e desacelerar o consumo intensivo de notícias sobre o mesmo tema, sobretudo de fontes mais sensacionalistas. Frente a um problema grave, o ciclo de notícias pode criar no público uma percepção distorcida do problema (que parece estar ocorrendo com muito mais frequência do que na realidade está) e gerar ansiedade.

Por que isso é importante? Esse estado de ansiedade e medo é favorável aos maus atores – aqueles que podem “pegar carona” para disseminar mais informações falsas e gerar mais confusão. Em geral, esse é o propósito dessas ações: gerar o ambiente de medo entre a comunidade. Por isso a importância de quebrar esse ciclo.

2

OS ALUNOS ESTÃO RECEBENDO BOATOS E OU CONTEÚDOS VIOLENTOS REFERENTES A AMEAÇAS NAS ESCOLAS. COMO PODEMOS ORIENTÁ-LOS ENQUANTO ESCOLA?



O enfrentamento do discurso violento nas redes sociais ou grupos faz parte de um contexto maior de educação midiática, que habilita os alunos a reconhecer autoria e intenção das diversas mensagens que recebem, bem como avaliar a sua confiabilidade.

Muito além de verificar se informações são falsas ou verdadeiras, porém, os jovens precisam também aprender a reconhecer e a combater violações de direitos nas mídias, como mensagens racistas, xenofóbicas e discurso de ódio em geral; e a identificar mensagens que buscam influenciar suas atitudes e comportamentos, ativando emoções fortes, simplificando informações, utilizando clichês ou linguagem preconceituosa.

Ao identificar a circulação de um conteúdo nocivo, traga a discussão (mas não o conteúdo ofensivo) para toda a turma, transformando o fato em uma oportunidade pedagógica. Discuta como curtir ou compartilhar um conteúdo nocivo nas redes sociais, além de prejudicar a sua comunidade, pode fazer com que você receba cada vez mais do mesmo tipo de coisa. Você pode encontrar materiais de referência para usar em sala de aula aqui (<https://drive.google.com/file/d/1ZYk7rPxGRW6Nyut6Y-dZBWscZuF2QxJJ/view?usp=sharing>).

3

UM DOS ALUNOS COMPARTILHOU CONTEÚDO VIOLENTO OU UTILIZOU DISCURSO VIOLENTO, NAS REDES OU EM SALA DE AULA. O QUE DEVO FAZER?

Nesses casos o ideal é não ficar apenas na responsabilização individual, mas olhar também para o ambiente cultural e midiático que valoriza e ajuda a disseminar a violência. Aproveite o episódio para envolver a turma em uma discussão sobre violações de direitos, desde as pequenas e cotidianas até as mais sistêmicas.



É muito importante ressaltar que mesmo no digital essas ações têm impacto negativo sobre pessoas reais, e buscar empatia com as vítimas. Oriente, por exemplo, uma discussão sobre vítimas de fake news, racismo ou xenofobia, ou convide para conversar com os alunos alguém que tenha sido vítima de difamação, perseguição ou violência.

Assim como a educação antirracista e outros ajustes para desafios e injustiças sistêmicas, a cultura de não-violência deve ser um acordo permanentemente aplicado a todas as práticas escolares.



4

DEVO ORIENTAR OS PRÓPRIOS ALUNOS A FAZEREM DENÚNCIAS? SE SIM, POR ONDE?

É importante que os alunos conheçam o canal Escola Segura, onde podem denunciar anonimamente conteúdos públicos que contenham ameaças a escolas.

Se houver uma possível ameaça à escola em que os alunos estudam, oriente-os a procurar professores ou a direção da instituição, que poderá tomar uma ação em conjunto com o poder público. Não os estimule a procurar por esse tipo de conteúdo, mas sim a agir e reportar a adultos caso chegue até eles de alguma forma.

5

HÁ ALUNOS NA MINHA CLASSE PRODUZINDO MEMES E PIADAS RELACIONADOS A EPISÓDIOS DE VIOLÊNCIA. COMO DEVO AGIR?

Essa é uma das reações possíveis dos alunos para lidar com o problema e não significa que eles apoiem ataques ou venham a agir de forma violenta.

Em alguns casos os memes podem revelar o desconhecimento da gravidade da situação, protesto ou desejo de questionar regras impostas para lidar com o problema. É importante que os alunos sejam sensibilizados sobre o impacto que esse tipo de conteúdo pode ter na saúde mental de colegas, professores e famílias.

Vale lembrar, por exemplo, que ainda que o objetivo fosse que esses memes e piadas circulassem apenas entre grupos mais íntimos de amigos, tudo na internet é passível de ser compartilhado com o mundo, e o impacto desse tipo de conteúdo para vítimas de ataques reais pode ser muito grande.

As escolas podem propor códigos de conduta sobre o comportamento dos alunos em grupos de mensagens ou redes sociais, sinalizando o que deve ou não ser permitido nesses espaços.



6

RECEBI CONTEÚDOS SOBRE POSSÍVEIS AMEAÇAS NAS ESCOLAS, O QUE FAZER?

Em primeiro lugar, mantenha a calma. Em segundo, quebre a corrente de medo e não compartilhe o conteúdo. Mensagens alarmistas e/ou anônimas nunca devem ser compartilhadas, e sim encaminhadas aos canais competentes. Alerta privadamente a escola ou denuncie aos canais do Ministério da Justiça.

A sua atuação nesse sentido é muito importante para diminuir o clima de pânico do qual os maus atores se aproveitam. Muitas vezes, essas pessoas não planejam nada além de espalhar o medo e a confusão que podem paralisar uma comunidade.

É essencial não compartilhar e não interagir com as postagens (ou seja, não curtir ou comentar), mesmo que seja para desmenti-las; isso só fará aquela mensagem chegar mais longe. Lembre-se: a sua atuação é importante para frear o clima de pânico que nos torna mais vulneráveis à desinformação.



7

TODOS ESSES CONTEÚDOS DE AMEAÇAS QUE ESTOU RECEBENDO SÃO DESINFORMAÇÕES? O QUE PODE DAR SINAIS DISSO?



Na maioria dos casos são desinformações que buscam confundir ou gerar pânico na comunidade. Procure identificar os elementos na mensagem que agem sobre nossos medos ou preconceitos e buscam influenciar nossas ações. Sinais de alerta são: linguagem (incluindo texto, imagens ou trilha sonora) emocional ou apelativa; chamadas à ação, como “compartilhem”; imagens fortes ou com símbolos violentos.

Essas são estratégias para manipular nossas emoções e atizar o pânico. O fato de que uma mensagem está sendo compartilhada muitas vezes não é sinal de que ela é verdadeira ou confiável, muito pelo contrário; é apenas sinal de que ela foi bem-sucedida em sua intenção de nos assustar.

8

COMO POSSO DENUNCIAR ESSES CONTEÚDOS?



Se o conteúdo com ameaças de ataque às escolas e à comunidade escolar **estiver publicamente disponível na web**, você deve copiar e colar o link (URL) do conteúdo e denunciar no formulário anônimo disponibilizado no site Escola Segura do MJSP: <https://www.gov.br/mj/pt-br/escolasegura>

O processo é simples, rápido e seguro: basta copiar e colar o link no formulário anônimo e clicar em denunciar. É possível denunciar, por exemplo, sites, blogs, publicações em redes sociais e fóruns, perfis e outros conteúdos suspeitos.

Já se você tiver recebido o conteúdo com ameaças de ataques a escolas ou a comunidade escolar **por meio de mensagens de texto, áudios, fotos e arquivos multimídia**, você pode encaminhar essas mensagens para o WhatsApp (61) 99611-0100, novo canal de comunicação do Disque 100 do Governo Federal.

Importante! Além de denunciar nesses canais, por violar as regras das principais plataformas online, esse tipo de conteúdo também pode ser denunciado dentro das próprias plataformas:

<https://bit.ly/denunciasfacebook>

<https://bit.ly/denunciasyoutube>

<https://bit.ly/denunciasinstagram>

<https://bit.ly/denunciastwitter>

<https://bit.ly/denunciastiktok>

9

COMO POSSO ME MANTER INFORMADO SOBRE O TEMA, COM ACESSO A INFORMAÇÕES CONFIÁVEIS?

Procure sites ou perfis de veículos de comunicação estabelecidos e profissionais e, se possível, compare as informações apresentadas em mais de uma fonte. Assim você poderá ter acesso a dados que se complementam ou mesmo identificar se há alguma informação duvidosa sendo apresentada por algum dos canais consultados.



Ainda que seja importante manter-se informado quando há situações de ataques, tente não ficar conectado nas notícias por períodos excessivamente longos. Considere também que, logo após uma tragédia, é possível que as informações sejam desconstruídas ou que poucas informações estejam disponíveis.

E, sempre que receber alguma mensagem sobre o assunto, reflita antes de acreditar ou compartilhar: quem é o autor da informação? Quais são as evidências de que a mensagem condiz com a realidade? Em quais outras fontes de informação eu posso confirmar a veracidade da mensagem?

10

POR QUE ALGUNS VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO (SITES, JORNAIS, EMISSORAS DE RÁDIO E TV) NÃO DIVULGAM O NOME E A IMAGEM DE AUTORES DE ATAQUES EM ESCOLAS?

Diversos veículos jornalísticos decidiram não divulgar imagens (fotos e vídeos) de ataques nem a identificação de quem os praticou, após alerta de especialistas de que essa prática poderia incentivar outros atores mal-intencionados a praticar ações semelhantes. A política desses veículos tem como objetivo evitar que os criminosos sejam considerados “famosos” ou “recompensados” por outras pessoas com intenção de praticar algum crime.



A mesma lógica pode ser aplicada por quem não é jornalista mas tem o hábito de produzir e/ou compartilhar conteúdos na internet (em especial, em redes sociais). Não postar, curtir ou replicar imagens e vídeos de tragédias é o mais aconselhável nessas situações.

ONDE POSSO PROCURAR AJUDA CASO ME SINTA INSEGURO OU ANSIOSO?

11

Existem alguns serviços de escuta e acolhimento disponíveis gratuitamente em todo território brasileiro:
CVV - serviço de apoio emocional e prevenção de suicídio, ligue 188 ou acesse <https://www.cvv.org.br/>
Pode falar - canal de ajuda em saúde mental para pessoas entre 13 e 24 anos: <https://www.podefalar.org.br/>
SaferNet Brasil - canal de ajuda para vítimas de violência na Internet: <https://canaldeajuda.org.br/>

Além disso, você pode procurar serviços de acolhimento e apoio psicológico gratuitos na sua cidade no site <https://mapasaudemental.com.br/>

Sou aluno/a



1

RECEBI MENSAGENS COM CONTEÚDOS DE AMEAÇAS NAS ESCOLAS, O QUE POSSO FAZER?



Não compartilhe nem espalhe conteúdos de novos ataques, para não alimentar a onda de pânico e alarmismo que pode contagiar outras pessoas. Informe um adulto/ responsável de sua confiança (pai, mãe, responsável, professor). Em seguida, você pode denunciar de forma anônima e segura em <https://www.gov.br/mj/pt-br/escolasegura>.

2

MINHA ESCOLA ESTÁ SEGURA?

Em momentos de crise é compreensível a sensação de medo e insegurança. Mas é importante saber que todos os profissionais, professores, gestores, conselheiros, ronda escolar, pessoal de resposta à emergência, governo, secretarias estaduais e municipais estão empenhados em garantir a segurança de toda comunidade escolar.



Caso se sinta inseguro, lembre que não está sozinho: procure conversar com um adulto de sua confiança em casa ou no ambiente escolar.

3

COMO POSSO AJUDAR A NÃO ESPALHAR O PÂNICO NA MINHA ESCOLA?



Você também pode ser um elo nesta corrente em em prol da segurança nas escolas, ajudando a construir uma cultura de paz.

Compartilhe seu interesse em conversar sobre como podemos combater a violência no meio digital com seu professor ou professora e acessem juntos os recursos e materiais disponíveis para ter esse diálogo na sua sala de aula aqui.

Caso perceba que algum colega precisa de ajuda, você também pode ser um ponto de apoio e se oferecer para juntos buscarem suporte de um adulto da comunidade escolar.

Canal de denúncias

Onde e como denunciar?

O Ministério da Justiça e Segurança Pública do Brasil, em parceria com SaferNet Brasil, criou um canal exclusivo para recebimento de informações sobre ameaças e ataques contra as escolas. Essa é uma das ações da Operação Escola Segura que se iniciou no dia 6 de abril.

Qualquer informação é bem-vinda. Todas as denúncias são anônimas e as informações enviadas serão mantidas sob sigilo.

www.gov.br/mj/pt-br/escolasegura



O Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania decidiu ampliar a iniciativa, disponibilizando um número exclusivo de **WhatsApp (61) 99611-0100** para denúncias de ataques ou ameaças a escolas, além do **Disque 100**.



O canal pode ser acessado por meio de mensagens de texto, áudios, fotos e vídeos, e as denúncias podem ser feitas anonimamente. As informações são encaminhadas com prioridade às autoridades de segurança para uma ação imediata.

O serviço também dispõe de atendimento na Língua Brasileira de Sinais (Libras), por meio deste link:



<https://atendelibras.mdh.gov.br/acesso>



O QUE PRECISA SER RELATADO?

- 1) local da ameaça;
- 2) dados do suspeito, se possível;
- 3) meios utilizados para a ameaça nas redes sociais, como site, rede social, endereço eletrônico; nome do usuário; URL do perfil em caso do Twitter, Instagram, Facebook, redes sociais em geral.

Intervenção e resposta imediata

ORIENTAMOS O SEGUIMENTO DAS SEGUINTE DIRETRIZES, CONTEXTUALIZADAS AOS TERRITÓRIOS:

1

Ativar as diretrizes, planos e/ou documento de orientação regional e local sobre violência contra instituição educacional e ativar responsáveis pela execução das ações;

2

Ter pessoal nomeado para iniciar as chamadas de emergência antes que as linhas telefônicas fiquem sobrecarregadas.



EXPEDIENTE:

SECOM/Presidência da República

Fernanda Martinelli
Mariana Filizola
Victor Martins Pimenta

Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania

Anna Karla Pereira
Leticia Cesarino

Ministério da Educação

Tassiana Cunha
Yann Evanovick

Ministério da Justiça e Segurança Pública

Marivaldo Pereira

Educamídia

Daniela Machado
Mariana Ochs
Patrícia Blanco

Safernet Brasil

Guilherme Alves
Juliana Cunha
Thiago Tavares

SAIBA MAIS

[GOV.BR/MEC](https://gov.br/mec)

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

